

ESPECIAL PUBLICITÁRIO PRODUZIDO POR  GLAB.GLOBO.COM

Imóveis de Valor



Alternativas de hospedagem de curta duração, apartamentos luxuosos em novos complexos de lazer e entretenimento devem agitar o mercado imobiliário na capital paulista

Clubes privativos: opção de estadia em alto estilo

Em abril deste ano, a ponte aérea Rio-São Paulo registrou um volume de 557 mil passageiros transportados — cerca de 18 mil por dia —, segundo relatório da Associação Latino-Americana e do Caribe de Transporte Aéreo (Alta). Na maioria, são pessoas em viagens de negócios, que se deslocam com frequência entre as duas cidades.

Para muitos que visitam a capital paulista regularmente, resta pernoitar em hotéis ou estúdios de “short stay” para atenuar a rotina estressante de passar boa parte do tempo entrando e saindo de aviões. O alento para essa turma é que a oferta de estadia por temporada na cidade ganhou um novo produto nas últimas semanas: apartamentos em clubes privativos, com lazer de alto padrão e conforto “cinco estrelas”.

No conceito, são quartos de hotéis luxuosos, alguns com o tamanho de uma casa, que são abrigados em complexos de entretenimento, com serviços e acesso seguro e restrito aos sócios do empreendimento.

Mas o que torna esses apartamentos uma opção bastante sedutora — rivalizando com o mercado imobiliário local — é o pacote que oferecem: alta gastronomia, eventos exclusivos, “networking” junto aos demais associados, praia artificial e piscina de onda para a prática de surfe. Em resumo, dá para cumprir a agenda de trabalho e voltar para terminar o dia no clube — seja em um “happy hour” no bar exclusivo ou pegando uma onda em plena metrópole.

Na Zona Sul de São Paulo, o Beyond The Club (BTC), da KSM Realty, da Realty Properties e do BTG Pactual



Ambientes sociais têm o propósito de reunir hóspedes, associados e convidados: “networking” com o universo criativo

Asset Management, está com as obras em ritmo acelerado. O empreendimento ocupa uma área de 70 mil metros quadrados e terá piscina de ondas para a prática de surfe em 30% do terreno, além de praia com areia, três restaurantes, spa e infraestrutura de lazer completa. A meta é concluir a obra em julho de 2025, mas já em março as ondas devem começar a quebrar por ali.

Cerca de 45% dos três mil títulos de sócio já foram vendidos. O valor unitário está em R\$ 778 mil, equivalente a um estúdio compacto no Itaim. Segundo o sócio-fundador da KSM, Oscar Segall, muitos clientes moram fora de São Paulo e fecharam negócio com o objetivo de trabalhar e descansar na cidade.

“Há sócios que vêm uma ou duas vezes por semana do Rio ou de cidades do agronegócio e não têm imóvel em São Paulo. Ficando no clube, é possível trazer esposa ou família, porque eles terão o que fazer.



Ao lado, acomodações luxuosas, com decoração que remete à identidade cultural paulistana, aguardam os sócios do Soho House, no Cidade Matarazzo

O espaço tem ‘coworking’ e salas de reunião. No fim do expediente, ainda há tempo de dar mergulho na praia ou pegar uma onda, quem sabe, ao lado do Gabriel Medina, campeão de surfe e cliente do Beyond”, provoca Segall.

O BTC terá 74 quartos, alguns com cem metros quadrados, e projeto de interiores do arquiteto Gui Mattos. A ideia é oferecer serviços básicos, como de limpeza e governança. A alimentação deverá ser pedida diretamente aos restaurantes do clube.

“Um cliente sugeriu alugar o apartamento por dez anos, mas isso não está previsto no estatuto do clube. Quando entrar em operação, vamos entender o uso e a ocupação das unidades e podemos repensar essa operação”, diz o executivo.

GLAMOUR

Os apartamentos não são ativos imobiliários ou hoteleiros tradicionais: na prática, não estão à venda nem podem ser locados ou reservados pelo público comum — estão atrelados à adesão de programas de membros e só podem ser ocupados com a presença do sócio.

É como funciona no Soho House São Paulo, a filial brasileira da rede internacional

de “member’s club”, fundada pelo empresário Nick Jones, em Londres. Inaugurado em junho passado dentro do Cidade Matarazzo, na região da Avenida Paulista, o clube tem áreas sociais, ambientes de trabalho e 32 apartamentos para associados, com decoração que privilegia a identidade histórica e cultural do lugar.

“O projeto consumiu mais de quatro anos de trabalho e busca refletir a rica materialidade da cidade, com piso de madeira recuperada, azulejos cerâmicos pintados à mão e padrões sobrepostos, em meio a detalhes da arquitetura já existente”, explica a diretora de Membership para América Latina, Alicia Gutierrez.

A estadia pode ser de curta ou longa temporada, conforme a disponibilidade. Para fazer parte do Soho House São Paulo, é preciso ter o nome aprovado por um comitê interno, pagar uma taxa de adesão de R\$ 3,8 mil e valores anuais entre R\$ 8,15 mil/ano (para usufruir apenas da casa em São Paulo) e R\$ 20,65 mil no caso da categoria com acesso a todas as 43 sedes ao redor do mundo.

A executiva não revelou quantos associados já ingressaram na operação paulistana, mas se disse “impressionada com o interesse”. Em todo o mundo, a marca tem 193 mil sócios, alguns deles, celebridades como Leonardo DiCaprio, Miley Cyrus e Justin Bieber.

O charme de passar um tempo hospedado no Soho House é exatamente esse: poder conviver com personalidades e participar de uma comunidade ligada à economia criativa — algo que nem o melhor hotel “business” da cidade é capaz de oferecer.

Na foto maior, apartamentos em clubes privativos, como este do arquiteto Gui Mattos no Beyond The Club São Paulo, são opções de estadia para quem precisa de um ponto de apoio na capital paulista

Acima, possibilidade de terminar o dia surfando ou relaxando à beira de uma praia a 15 minutos da Avenida Faria Lima é um dos principais apelos do BTC